7as JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT
Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade NOVA de Lisboa

Título: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS CAMPANHAS DE TRATAMENTO MASSIVO NA REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DA SCHISTOSOMÍASE URINÁRIA EM RESIDENTES DA CIDADE DE NAMPULA, PROVÍNCIA DE NAMPULA

Autores: Olga Nelson Amiel[1,2], Silvana Belo[2] , Francisco Mbofana[1] , Rosa Teodosio[2]

Afiliações: [1]Ministério da Saúde, Maputo, [2]Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Global Health and Tropical Medicina (GHTM)

Introdução

A schistosomíase é uma Doença Tropical Negligenciada que afeta milhões de pessoas no mundo, principalmente em áreas rurais e remotas ou nos subúrbios das cidades. Em Moçambique, a schistosomíase e as geohelmintíases são coendémicas em todo o território e constituem um problema sério de saúde pública. A quimioterapia preventiva na comunidade é um dos pilares da estratégia para o seu controlo.

Objetivo

Avaliar a contribuição da campanha de tratamento massivo na redução da prevalência da schistosomíase genitourinária e das geohelmintíases nos residentes da Cidade de Nampula.

Método

Participaram no estudo indivíduos dos 5-14 anos. Para pesquisa de *S. heamatobium:* observação de hematúria macroscópica, análises indiretas com fitas reativas para deteção de hematúria microscópica e **método de filtração para detenção de ovos de *S. haematobium*. Para a pesquisa de geohelmintas e *S. mansoni*: utilizaram-se as técnicas de kato katz e concentração de Richie. O período em análise foi de 2012 a 2014. A análise comparativa utilizou metodologia recomendada pela OMS.**

Resultados

Em 2012, antes da intervenção, participaram 490 crianças (47,6% raparigas, 52,4% rapazes). 50,5% eram positivos para *S. haematobium* (com 37,5% hematúria macroscópica, 99,5% hematúria microscópica), 40% com intensidade alta da infeção e 60% moderada, média de +/- 38 ovos por participante; 50.2% positivos para geohelmintíases, média de +/- 8 ovos por participante infectado.

Em 2013 participaram 431 crianças, 25,8% com resultado positivo. (18% e 87,4% com hematúria macroscópica e microscópica respectivamente); 27,9% tinham intensidade de infeção alta e 72,1% intensidade moderada; média de 34 ovos por participante. Quanto às geohelmimtíases, 27,1 foram positivos e a média foi de 7 ovos por indivíduo.

Em 2014, participaram 465 crianças, 19,6% com resultado positivo (9,9 % e 49,5% com hematúria macro e microscópica respectivamente), 8,8% tinham intensidade de infeção alta e os restantes moderada, média de 9 ovos por indivíduo. Do total 19,9% foram positivos para geohelmintíases e a média foi de 8 ovos. Verifica-se redução significativa da prevalência da schistosomíase urinária ($p<0.001$).

Conclusões

A schistosomíase urinária é muito prevalente na Cidade de Nampula. Dois em cada dez indivíduos têm schistosomíase vesical e helmintiases transmitidas pelo solo. As campanhas de tratamento massivo têm contribuído para a redução da prevalência destas doenças.